



Ibilce revela escritores e poetas

Pelos tradicionais corredores do Ibilce circulam não apenas preocupações com provas e trabalhos, prazos e notas. Aqui, em nossos corredores, circulam muitos sonhos, inspirações, elementos capazes de nos ajudar em nossas batalhas cotidianas.

E foi por sua breve ou longa estada aqui que alguns “membros escritores” da comunidade conseguiram superar dificuldades e realizar o sonho de publicar seus livros.

Nesta edição, contamos um pouco da história de Bruno Prado, Ginaldo Vieira dos Santos, Paulo Ricardo Moura, Sidnei Olívio e Wândria Coelho, que, com grande disposição, foram capazes de superar algumas das barreiras impostas pelo cotidiano e, hoje, figuram no rol de escritores e poetas do Ibilce.

Paulo Ricardo e Ginaldo contam alguns detalhes sobre suas poesias e os primeiros passos como escritores; Sidnei, mais experiente, fala sobre sua nova obra, uma coletânea de textos de prosa poética laureada pelo Prêmio Nelson Seixas de Fomento à Produção Cultural. Bruno e Wândria falam sobre seus romances.

Leia mais: páginas 4 e 5

JOÃO PAULO VANI



Paulo Ricardo Moura, Wândria Coelho, Sidnei Olívio e Ginaldo Vieira dos Santos são alguns dos escritores e poetas do Ibilce

PÁGINA 3

PROFESSORAS DO IBILCE
ESCREVEM CAPÍTULO
EM COLETÂNEA SOBRE
ENSINO DE LÍNGUA
ESTRANGEIRA

PÁGINA 6

KARATÊ INTEGRA OPÇÕES
ESPORTIVAS ENTRE
PROJETOS DE EXTENSÃO
DESENVOLVIDOS NO
IBILCE

PÁGINA 8

PESQUISADORA REALIZA
ESTUDO INÉDITO QUE
PROPÕE UMA FILOGENIA
PARA GRUPO DE
CASCUDOS



EDITORIAL

Nesta edição revelamos membros de nossa comunidade universitária que conseguiram publicar seu próprio livro. Os cinco escritores e poetas que deram vida à nossa matéria estão sempre pelos nossos corredores, onde estudam e trabalham, e contam com detalhes como realizaram o sonho da publicação. Saiba mais nas páginas 4 e 5.

Além disso, preparamos outras duas pautas sobre projetos editoriais: na página 3, docentes do DLM contam um pouco sobre a coletânea em que participaram com artigo sobre o ensino de língua estrangeira e, na página 7, nossa entrevistada, a professora Erotilde Pezatti, fala sobre o livro que teve publicado pela Editora da Unesp e também sobre a importância da produção de coleções digitais.

Temos também nessa edição uma matéria sobre a mostra artística organizada com telas dos funcionários do Ibilce que participaram de curso de aprimoramento profissional e uma matéria sobre o projeto de extensão que oferece aulas de karatê.

Nossa pauta de pesquisa retrata um estudo inédito realizado no Ibilce, com cascudinhos pertencentes às subfamílias *Hypoptopomatinae* e *Neoplecostominae*, que trará uma abordagem filogenética para esses grupos, comparando o sistema nervoso central.

De cara nova, o *Notícias Ibilce* pode agora ser lido online, diretamente pelo site do Ibilce. Além disso, o Instituto está presente em diversas redes sociais, como Facebook, Instagram e Twitter. Consulte o gráfico na página 8.

Uma ótima leitura!

CURSOS

A Arte Coletiva: Unesp utiliza a pintura como ferramenta em curso oferecido aos servidores

Funcionários do Ibilce revelam seus conhecimentos em telas produzidas ao final do curso “*Papel Profissional na Universidade*”

MOISÉS BALDISSERA



O quadro mais votado em cada unidade será exposto, no mês de outubro, em mostra na Reitoria, na Semana do Servidor Público

Moisés Baldissera

Uma exposição de quadros realizada entre os dias 1 e 15 de agosto no saguão do Ibilce teve por objetivo divulgar junto à comunidade ibilceana a participação dos Assistentes Operacionais da Unidade no curso *Papel Profissional na Universidade*.

Entre os meses de outubro de 2012 e fevereiro de 2013 houve a capacitação de 1.300 servidores da área operacional da Unesp, em uma parceria celebrada com o Sesi (Serviço Social da Indústria). Foram apresentados, em módulos, assuntos como qualidade de vida, nutrição,

financeiro, responsabilidade social e ambiental. Ao final do último módulo, a atividade com as telas foi proposta por uma professora de artes, para que eles expressassem os sentimentos e o conhecimento adquirido no curso.

Outros câmpus também participaram do treinamento. O quadro mais votado em cada câmpus será exposto na Reitoria na Semana do Servidor Público. Para Sandra Regina Chalela Ayub, da Coordenadoria de Recursos Humanos, o intuito não é tanto a competitividade, mas a busca pela representatividade, e a valorização dos técnicos operacionais.

UNESP
UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
“JÚLIO DE MESQUITA FILHO”
Câmpus de São José do Rio Preto

IBILCE – Instituto de Biociências,
Letras e Ciências Exatas

Rua Cristóvão Colombo, 2265 |
Jd. Nazareth | CEP 15054-000 |
PABX: (17) 3221.2200 | FAX 3221.2500

HOME PAGE: www.ibilce.unesp.br

Comentários, dúvidas ou sugestões,
entre em contato pelo e-mail:
jornal@ibilce.unesp.br

DIRETOR:
José Roberto Ruggiero

VICE-DIRETORA:
Maria Tercília Vilela de Azeredo Oliveira

COORDENAÇÃO:
ACI – Assessoria de Comunicação e Imprensa

JORNALISTA RESPONSÁVEL:
João Paulo Vani – MTb: 60.596/SP

CONSELHO EDITORIAL:
Cláudia Maria de Lima – MTb: 22.829

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

EDIÇÃO:
João Paulo Vani

REPORTAGENS E REVISÃO:
Bárbara Marques
Eder Juno
Edoardo Lobl
Henrique Pelicano
Letícia Santos
Ligya Aliberti
Mariana Guirado
Moisés Baldissera

DIAGRAMAÇÃO:
Felipe Cipolato

TIRAGEM: 1.700 exemplares



PUBLICAÇÃO

Professoras do Ibilce escrevem capítulo em coletânea sobre ensino de língua estrangeira

Comparações entre Brasil e EUA encadearam as discussões de projeto que teve como resultado o livro

Eder Juno

EDER JUNO

Com o objetivo de estabelecer um espaço de debates, provocações e reflexões sobre as possibilidades abertas pela articulação entre o domínio da cultura e o processo de ensino-aprendizagem de uma língua estrangeira, foi lançada a obra *Diversidade Cultural e Ensino de Língua Estrangeira*.

O livro, uma coletânea, reúne diferentes textos que se complementam no domínio da Linguística Aplicada e Estudos Literários, nos quais dimensões de caráter teórico são associadas a experiências proporcionadas pelo Programa ETA (*English Teaching Assistants*) da Capes e da Comissão Fulbright, por meio do qual Assistentes de Língua Inglesa auxiliam professores dos cursos de Letras em diferentes instituições de ensino superior no Brasil. A obra retrata essas experiências, observadas em instituições que fazem parte do um programa que recebe as professoras assistentes, vindas dos Estados Unidos, com a finalidade de desenvolver atividades culturais.

“A obra trata as possibilidades abertas pela articulação entre o domínio da cultura e o processo de ensino-aprendizagem de uma língua estrangeira”

Dentre as universidades que participaram do Programa, a Unesp está representada pelos câmpus de Araraquara e de São José do Rio Preto. No câmpus de Araraquara, o professor Ricardo Maria dos Santos e a professora Sandra Mari Kaneko-Marques escreveram um capítulo do livro no qual relatam as experiências naquele câmpus. No Ibilce, as professoras Paula Tavares Pinto, Cláudia Nigro, Adriane Orenha-Otaianno



Paula Tavares Pinto, coordenadora do Projeto Fulbright-CAPES no IBILCE e professora do Departamento de Letras Modernas

e a ETA Christina Lorimer, foram as autoras de um capítulo sobre as experiências locais.

“Nesse capítulo, intitulado *Desenvolvimento de liderança discente por meio de atividades culturais e pedagógicas*, relatamos a experiência dos ETAs junto aos nossos alunos dos cursos de Licenciatura em Letras e de Letras com Habilitação em Tradutor e a participação ativa que tiveram durante o evento denominado, *Cultural Lecture Series*, ministrado pela ETA Christina Lorimer no ano passado”, diz Paula.

O evento oferecia palestras sobre diferentes tópicos culturais, como política, educação, imigração, costumes e tradições. Nele, os alunos e o público em geral debatiam, em língua inglesa, os tópicos tratados, comparando as realidades vividas no Brasil e nos Estados Unidos, possibilitando um intercâmbio linguístico e cultural ao mesmo tempo.

A coletânea é formada por 19 capítulos, escritos por professores e pesquisadores de universidades públicas federais e estaduais de diversas regiões do País.



LITERATURA

Conheça os escritores e poetas independentes do Ibilce e suas obras

Alunos e funcionários do câmpus contam um pouco da sua trajetória na produção editorial

Bárbara Marques

É possível encontrar dentro da comunidade ibilceana talentos de diversas naturezas: músicos, esportistas, fotógrafos, artistas plásticos e oradores. Existem também aqueles que se destacam por sua habilidade com a escrita, seja em poesias, contos ou romances. Sendo a escrita um hobby ou não, alguns desses escritores deram o primeiro passo e decidiram divulgar seus trabalhos, publicando seus próprios livros. Às vezes, este primeiro passo só precisa ser impulsionado pelo incentivo de alguém próximo.

Um desses exemplos é Wândria Coelho, aluna de Ciências Biológicas, que publicou seu primeiro livro, *Ritual do espírito maligno*, no final de julho deste ano, pela editora Multifoco. Ela conta que começou a escrevê-lo quando tinha apenas 15 anos, mas somente concluiu a história sete anos depois, ao receber apoio de seus amigos. “No começo, escrevi umas 15 páginas e parei, e só fui retomá-lo quando entrei na faculdade e mostrei a uns amigos, que disseram que a história era boa e me incentivaram a continuar”, diz.

Já no caso de Paulo Ricardo Mou-

ra, aluno da Licenciatura em Letras, o incentivo que recebeu foi um presente, literalmente. A publicação de seu primeiro livro de poemas, *Páginas de um eu*, aconteceu em 2009, pela Companhia Brasileira dos Jovens Escritores, no Rio de Janeiro, e foi um presente que seus avós lhe deram em seu aniversário de dezoito anos. Mas, segundo o poeta, a maior responsável por seus poemas terem saído do caderno foi sua professora de Literatura do Ensino Médio. “Ela me provou que os poemas que escrevia tinham uma força que não era comum, mas que precisava ser lapidada. Ela chegou a me escrever um texto que buscava estabelecer relações entre poemas de um dos meus cadernos, que guardo até hoje”.

Também existem casos de pessoas que acabam escrevendo para si mesmos e então percebem o potencial que possuem. Foi o caso de Bruno Prado, aluno do curso de Licenciatura em Letras e autor do livro *Em qualquer lugar do mundo*, que já não recebeu tanto apoio de sua família. “Eu sempre escrevi pra mim mesmo, sem esperar reconhecimento algum. Porém, assim que o livro foi lançado, presenteei cada um deles com uma cópia, pois minha família é meu alicerce.”

Influências

Além do incentivo, esses escritores buscam inspiração para poder desenvolver suas criações. No caso de Ginaldo Vieira dos Santos, técnico do Departamento de Engenharia de Alimentos, alguns elementos marcantes de sua infância contribuíram para a criação de seus poemas e contos. Autor do livro *Janelas do universo*, que foi lançado em 2011 pela HN Editora, Santos afirma que começou a escrever cedo, brincando de fazer rimas quando era criança, pois teve contato com as músicas tocadas no rádio e cantigas de roda que ouvia durante mutirões de trabalho voluntário. “Apesar de muito jovem, já gostava de participar das atividades que envolviam desde limpeza das fontes onde buscávamos água até caçar preás, amassar barro na construção de casa de taipa e outras tantas”, diz.

Já para Bruno Prado, música e literatura serviram de influência: “Gosto muito de música romântica e tive o prazer de conhecer pessoas incríveis na minha vida, que me inspiraram. Eu diria que a minha história e a dessas pessoas foram minha inspiração”. Ele também diz ser um fã de romances policiais e

Da esquerda para a direita: A história de *Em qualquer lugar do mundo*, de Bruno Prado, começa com o fim de um relacionamento e mostra os estágios de negação, fúria, depressão, barganha e aceitação pelo qual o personagem passa; Em *Janelas do Universo*, Ginaldo Vieira dos Santos revela poesia, prosa, canções, provérbios e reflexões do que viveu; Os poemas de Paulo Ricardo Moura estão reunidos em *Páginas de um eu* e mostram os seus primeiros passos como escritor; *A Transgressão da Palavra* reúne parte da prosa poética de Sidnei Olivio escrita nos últimos cinco anos; Em *Ritual do Espírito Maligno* Wândria Coelho conta a história de garotos que entram por pura diversão em um cemitério, mas encontram um gato preto que possui um comportamento estranho.





poesias românticas. Wândria Coelho, em compensação, prefere livros de ficção e suspense: “Não gosto de livros que retratam a realidade, pois ler pra mim é entrar em um mundo diferente”, afirma.

Quanto ao processo de publicação e divulgação do material, pode não ser tão fácil assim. Para Paulo Ricardo Moura, a publicação de seu livro foi um processo complicado, pois, por se tratar de um autor iniciante, as editoras relutaram em comprar os direitos autorais de suas poesias e, segundo o estudante, tentar publicar de maneira independente, além de custar muito dinheiro, não existe garantia de retorno financeiro. Moura acredita que somente conseguiu concretizar a produção de seu livro por ter conhecido a Câmara Brasileira de Jovens Escritores, que também publicou outros poemas seus em coletâneas de materiais enviados por pessoas de todo o Brasil.

Para Sidnei Olivio, técnico do Departamento de Zoologia e Botânica e autor poemas e crônicas, as grandes editoras não possuem interesse em publicar poesia, salvo renomados poetas e aqueles que chegam à mídia pela música. “Com editoras pequenas, que não alcançam a grande mídia nem conseguem distribuir os livros em grandes livrarias, a situação é bem democrática, basta ter vontade, coragem e dinheiro para pagar a edição”, diz.

Dando os primeiros passos

Começar a escrever não é uma tarefa fácil. Para que o trabalho progrida, é preciso se esforçar para continuar sempre seguindo em frente. Santos acredita que o importante é não se deixar intimidar pelo receio. “Não tenha medo ou vergonha de externar aquilo que seu mundo íntimo capta ou valoriza, porque aprendemos muito mais com a prática”, afirma o servidor, que escreveu os primeiros textos de seu livro por volta de 1998.

A dica de Sidnei Olivio para os poetas iniciantes é lapidar sua obra e tentar fugir dos clichês “Há certa tendência aos novos poetas de serem muito pessoais e parnasianos ou então recorrerem a velhas fórmulas concretistas e se tornarem fechados ao extremo. Tenha um projeto em mente. Mostre seus poemas aos amigos, a outros poetas mais experimentados, a algum crítico. E pondere os comentários.”

“**Eu sempre escrevi pra mim mesmo, sem esperar reconhecimento algum**”

Bruno Prado

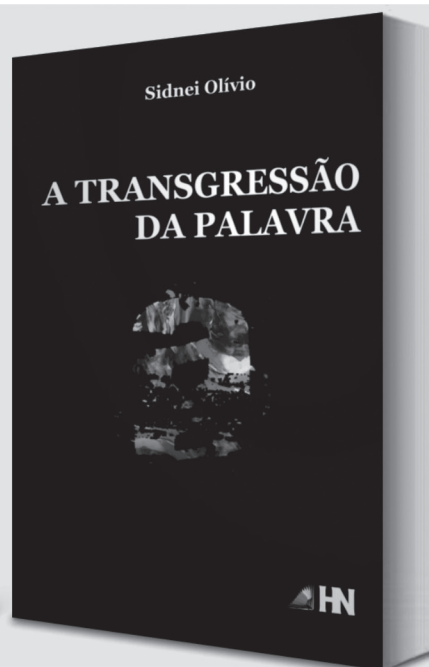
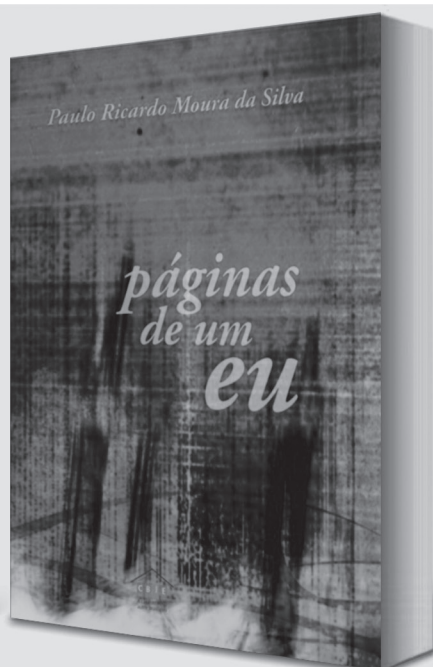
Bruno Prado incentiva a busca de métodos alternativos para a impressão da obra. “Eu recomendo o Clube de Autores para publicação.

Desencorajo a busca por editoras. A maioria irá negar passando a impressão de que não somos bons o bastante para elas. A verdade é que as coisas mudaram. A música não depende mais das gravadoras e o escritor não depende mais das editoras”, afirma.

Wândria Coelho aponta um fator importante para quem está com seu livro quase concluído: “Assim que acabar de escrevê-lo, o ideal é registrá-lo na Biblioteca Nacional, para ter os direitos autorais, e depois procurar por editoras que façam o serviço gratuitamente ou por aquelas que não cobram caro.”

“Terceira Margem”

Já para os que estão interessados em começar a publicar suas produções literárias, mas não sabem exatamente por onde começar ou não possuem condições de pagar para uma editora imprimir seu material, existe a possibilidade de enviar seus contos, poemas ou crônicas para a revista literária *Terceira Margem*, fundada por alunos da Licenciatura em Letras do Ibilce. Sidnei Olivio, que é autor da prosa poética existente em *A transgressão da palavra* e membro da equipe da revista literária ibilceana, acredita que o câmpus possui muitos talentos “Na minha opinião, vejo muitos talentos despontando e outros já estão no caminho que levará a algum lugar. E não só na literatura, como na música, artes plásticas ou teatro.”





EXTENSÃO

Karatê integra opções esportivas entre projetos de extensão desenvolvidos no Ibilce

O esporte é oferecido às comunidades interna e externa e traz benefícios a quem o pratica

MOISÉS BALDISSERA



O karatê exige esforço e preparação de todos

Moisés Baldissera

O karatê (mão vazia, em japonês) é uma arte marcial de origem japonesa. Tomou forma em Okinawa, no século 17, e chegou ao Brasil na primeira metade do século 20 com os imigrantes japoneses. Aqui no Ibilce, as aulas de karatê são oferecidas desde 2007 e, desde 2010, como projeto de extensão.

O projeto esportivo, coordenado pelo professor Fernando Noll, do Departamento de Zoologia e Botânica, e pelo servidor Pedro Gabriel, oferece benefícios que vão além da defesa pessoal. A aluna Pâmela Eduarda, de 10 anos, faz o esporte há apenas 3 meses e já vê os benefícios. “Minhas notas na escola melhoraram, agora estou mais disciplinada”. O aluno Thiago Palmieri conta que o esporte aumentou sua disciplina. “Além disso, diminuí minha insônia”. Segundo o aluno Ivan Fernandes, o esporte ajuda a controlar o es-

tre. “Porém, para prosseguir no esporte, é necessário que o aluno tenha muita força de vontade, pondera Yuri Grandinete: “Quando fazia academia, sentia muitas dores. Com o karatê, faço um esporte e isso não me prejudica, pois em poucos meses as dores pararam e eu o pratico normalmente”.

O professor Fernando Noll destaca que a compreensão de artes marciais mudou. “A mídia mostra agressividade. No entanto, quem pratica karatê evita qualquer tipo

“Minhas notas na escola melhoraram, agora estou mais disciplinada”

Pâmela Eduarda

de combate”.

O projeto é aberto à comunidade, e podem participar pessoas de todas as idades. Os treinos acontecem às segundas, quartas e sextas-feiras, das 17h30 às 18h30.

DIVULGAÇÃO

CÁPSULA DO TEMPO

O Ibilce foi selecionado, em votação pública realizada com os moradores de São José do Rio Preto, a integrar a “Cápsula do Tempo” do jornal *Diário da Região*. “Esse tipo de ação revela a importância do Ibilce para a cidade”, diz professor Ruggiero, diretor do Instituto. O Ibilce depositará na cápsula uma borla, chapéu especial que representa o poder temporal e é usado em cerimônias de caráter oficial.

MANGIA CHE TI FA BENE

Começa no próximo dia 12 de setembro o Curso de Difusão de Conhecimento “Curso de Língua e Cultura Italiana – Nível 1”, voltado aos alunos do curso de Engenharia de Alimentos. Serão 27 horas/aula com fundamentos de fonética, fundamentos de gramática, ampla exploração de vocabulário e cultura. O curso, coordenado pela professora Araguaia Solange de Souza Roque, do Departamento de Letras Modernas, é uma iniciativa da Engeali – Empresa Júnior de Engenharia de Alimentos.

BODAS DE PRATA

Entre os dias 09 e 13 de setembro acontece a XXV Semana de Letras do Ibilce. O evento, tradicionalmente organizado pelos alunos do curso de Letras, oferecerá atividades acadêmicas e culturais.

PIBID: CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

O Ibilce recebeu, no dia 28 de agosto, o “I Encontro de Área Pibid: Ciências Biológicas”. O Pibid – projeto vinculado a Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) – incentiva alunos de graduação dos cursos de licenciatura à prática docente.

MESTRADO E DOUTORADO

Durante o mês de agosto foram realizadas 31 defesas de trabalhos de pós-graduação no Ibilce: são 21 novos mestres e 10 novos doutores, titulados nos 11 programas de Pós-Graduação do Instituto.



ENTREVISTA

Ordem dos componentes das interrogativas é tema de *e-book* lançado pela Editora Unesp

MARIANA GUIRADO



Para Erotilde, existem três tipos de perguntas: típicas, retóricas e meditativas

Mariana Guirado

Erotilde Goreti Pezatti, pesquisadora e docente do Departamento de Estudos Linguísticos e Literários, fala sobre o livro *As interrogativas de conteúdo na história do português brasileiro: uma abordagem discursivo-funcional*, escrito em coautoria com seu orientando Michel Gustavo Fontes. A obra integra a coleção da ProPG Digital da Editora Unesp, com o selo Cultura Acadêmica. Erotilde pesquisa a ordenação dos constituintes em orações do português, não só na variedade brasileira, como também na portuguesa, nas africanas e na do Timor Leste.

NI) O que são interrogativas de conteúdo?

EP) São as interrogativas que têm uma palavra interrogativa, como “que”, “quando” ou “onde”. Elas são diferentes das interrogativas totais, que não apresentam essas palavras. Um exemplo de interrogativa total é “Você foi ao cinema ontem?”. Já um exemplo de interrogativa de conteúdo é “Onde você foi?”. E é com este tipo que nos preocupamos, analisando a estrutura das Interrogativas de Conteúdo na história do português brasileiro, em duas diferentes épocas: séculos 19 e 20. O que procuramos mostrar é que as interrogativas não são apenas uma forma de o falante buscar uma

informação que desconhece, como normalmente são entendidas, mas servem também a outras funções.

NI) Como surgiu a preocupação em analisar a ordenação nas interrogativas em sua vida acadêmica? Como se deu esse trabalho?

EP) A questão da ordem de palavras nas interrogativas de conteúdo nos chamou a atenção, pois ora o elemento interrogado aparece no início e ora no final da sentença. Exemplo: “Onde você foi?” ou “Você foi onde?”. Começamos a indagar, então, o que motivaria isso. O primeiro caso exemplifica uma interrogativa de conteúdo típica, uma vez que o falante solicita uma informação que ele desconhece; o que não acontece com a segunda.

NI) Dê um exemplo de interrogativa em que a intenção não seja buscar uma informação desconhecida.

EP) Quando o professor diz “Isso acontece por quê?” para logo em seguida ele mesmo dar a resposta, obviamente não está esperando que seus alunos respondam. Ele conhece a resposta e sabe que seus alunos não. Nesse caso, a intenção é chamar a atenção de seu ouvinte para a informação que ele próprio dará e que considera muito importante. São as chamadas perguntas retóricas, muito presentes no discurso didático.

NI) Há outros tipos de interrogativas, além da típica e da retórica?

EP) Existe, ainda, um terceiro tipo de pergunta, por nós detectada: as perguntas meditativas. Esse tipo de pergunta ocorre quando o falante não sabe a resposta e sabe que seu interlocutor também não tem a resposta, por isso, na verdade, faz a pergunta para si mesmo, como se estivesse meditando. “Onde será que eu coloquei aquele pacote?” é um exemplo. Muitas vezes o falante nem está interessado em descobrir se o ouvinte sabe ou não a resposta, está mais interessado em expressar que ele desconhece essa informação.

Além de solicitar informações, as interrogativas servem também para expressar outras intenções comunicativas do falante

NI) Destaque alguns pontos interessantes resultantes desse trabalho.

EP) Um deles é a diferença entre os três tipos de perguntas – típicas, retóricas e meditativas –, que mostra que, além de solicitar informações, as interrogativas servem também para expressar outras intenções comunicativas do falante. Além disso, apontamos ainda três fenômenos inovadores no português brasileiro relacionados à interrogativa de conteúdo: a possibilidade de antepor o sujeito ao verbo, ocupando assim a posição inicial na oração, o que não acontecia no português arcaico e hoje é comum no português brasileiro; a possibilidade de posicionar o conteúdo interrogativo em posição final da sentença; e a possibilidade de clivar o constituinte interrogativo em posição inicial, como em “Onde é que você foi?”.

NI) O que a senhora acha do projeto ProPG Digital, da Unesp, com livros disponíveis para download gratuito?

EP) Por estarmos na era digital, o projeto constitui uma forma muito importante de divulgação, uma forma de devolver para a comunidade os resultados dos trabalhos desenvolvidos na Universidade.

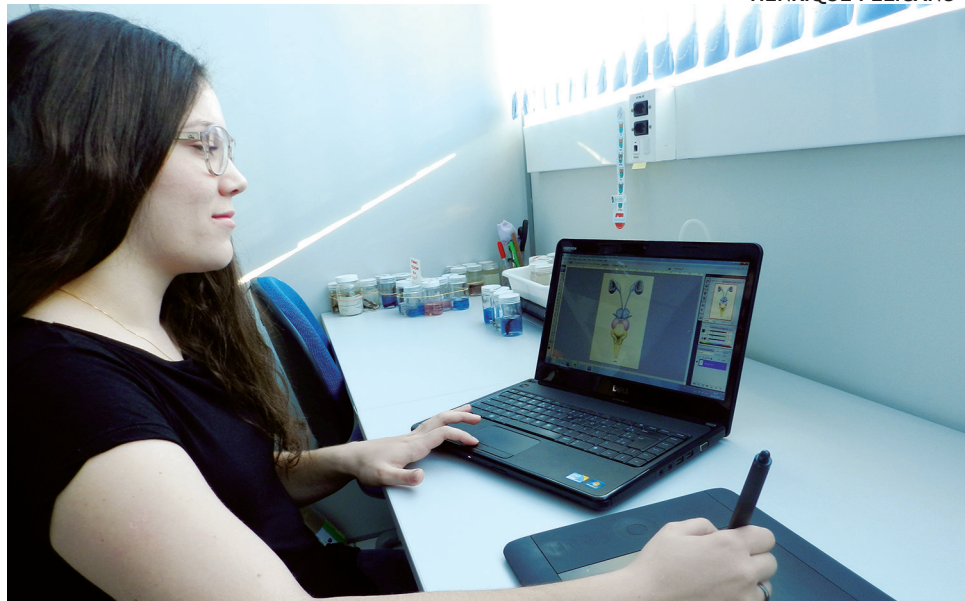


■ PESQUISA

Pesquisadora realiza estudo inédito e propõe uma filogenia para grupo de cascudos

Pesquisa visa analisar os aspectos neuroanatômicos de subfamílias desse peixe

HENRIQUE PELICANO



Pesquisadora esquetiza o cérebro de um cascudo com o auxílio de recursos digitais

Henrique Pelicano

A pesquisadora Alaina Cristine Rosa, bióloga e mestranda do Programa de Pós-Graduação em Biologia Animal do Ibilce, está desenvolvendo um estudo com cascudinhos pertencentes às subfamílias *Hypoptopomatinae* e *Neoplecostominae*. A proposta é, analisando o sistema nervoso central, trazer uma abordagem filogenética para esses grupos, isto é, desvendar sua história evolutiva. “Os atuais estudos, em sua maioria, estão baseados em caracteres moleculares e osteológicos. Iremos propor uma filogenia fundamentada na análise de caracteres neuroanatômicos”, diz Alaina.

A bióloga afirma também que o uso do sistema nervoso para propor filogenias é algo recente para os cascudos,

sendo inédito para as subfamílias em que trabalha, e que existem poucos profissionais que trabalham com isso no Brasil.

O projeto está vinculado ao Laboratório de Ictiologia do Ibilce, sob a orientação do professor Francisco Langeani Neto, e surgiu de uma discussão com a pesquisadora Fernanda de Oliveira Martins, também do laboratório, sobre um trabalho semelhante que gerou boas pistas e resoluções para as questões evolutivas e filogenéticas do grupo, realizado na família *Callichthyidae*.

A extração do cérebro dos indivíduos passa por minuciosa e criteriosa análise morfológica sob a lupa estereoscópica e também conta com a ilustração científica para posteriores estudos.

A maioria dos exemplares estudados pertence à coleção do Departamento de Zoologia e Botânica do Instituto, porém também são analisados exemplares de outras instituições. A coleta desses animais no Escudo Cristalino Brasileiro se dá pelo Laboratório de Ictiologia, que recebe apoio do CNPq e da Fapesp. “Os *Hypoptopomatinae* e os *Neoplecostominae* são cascudos de águas neotropicais, relacionados filogeneticamente por apresentarem um ancestral comum. São peixes de pequeno porte e típicos de riachos. Os *Hypoptopomatinae* ocorrem normalmente associados à vegetação marginal, e os *Neoplecostominae* são encontrados mais associados às rochas”, explica Alaina.

“Iremos propor uma filogenia fundamentada na análise de caracteres neuroanatômicos”

Para a pesquisadora, uma razão dessas diferenças entre os grupos pode ter relação com seu projeto. “Nós acreditamos na potencialidade dessa nova fonte de caracteres em decorrência da grande variabilidade morfológica encontrada no cérebro, inclusive em nível específico, em virtude dos requerimentos necessários aos diferentes tipos de hábitat, ecologia e comportamento durante a evolução dos táxons”, sugere a bióloga.

Além de propor uma nova filogenia, o trabalho incrementa as propostas filogenéticas já existentes. “O estudo poderá solucionar questões incertas dentro dessas subfamílias e, assim, dos cascudos em geral”, finaliza.

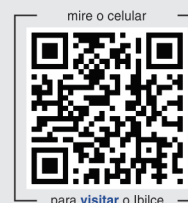
facebook

Instagram

twitter

YouTube

Portal Ibilce



OU ACESSE PELO NAVEGADOR

www.facebook.com/unespibilce

www.instagram.com/ibilce

www.twitter.com/unesp_ibilce

www.ibilce.unesp.br